

ANO XI — NUM. 375  
S. PAULO, 5 DE ABRIL DE 1934  
Aparece quinzenalmente (A's 5.as feiras)

MARIA LACERDA DE MOURA





# CONCEITOS LIVRES

## CARTA DE APOIO

11  
Será preciso relatar qual foi a conduta da Santa Madre para com os árabes na Espanha, onde eles fundaram uma nova civilização até a derradeira tempo desconhecida da Europa? Onde ensinaram o europeu até a to-mar banho? Onde fundaram 70 bibliotecas públicas? Onde introduziram a basílica, a algebrá, a astronomia, a medicina, a iluminação pública, o calcamento das ruas, a higiene, a arquitetura elegante, os jardins de repouso, enfim, todas as belezas de construídas?

A igreja de Roma até lá pouco possuía dos estílios de primeira ordem: a multa do governo civil e a falta de instrução no povo.

Enquanto a multidão se esforçava para se pôde (Portugal e Espanha, que digam, inclusive o México, ad maiorem Dei gloriam... já vai penetrando nestes vícios proibidos que tudo se prostitui e a varejo, com o ritual viciado de cristianismo.

Vamos por partes e vejamos o que diz o brilhante polígrafo Kamuhô Origão no 2.º vol. pag. 254 e seguintes de *As Farpas*:

"Compreendendo e resistindo muito, eminentíssimo senhor cardinal, este sentimento de fervor e de zelo por uma causa que se tem por justa e por boa, eu não posso deixar de lamentar que, optando pela perseguição como linha de conduta, o clero libanês esteja ao pensamento queimando os livros. O que era lógico era queimar os autores.

Substituir como instrumento expurgativo a fogueira do Santo Ofício por um modesto fogão de sala é uma decadência triste.

Compare-se este recente suplício aplicado a Vitor Hugo com o suplício de Hooper, descrito por Michelet.

Hooper era, como Vitor Hugo, um ímpio. A igreja resolveu queimá-lo. Deixou-se logo por 3 dias no fogo, e a lenha era pouca. Depois era verde. Por fim, o vento desviava a chama, as labaredas não subiam, e o fumo não sufocava o condenado. De modo que o herético estava já queimado até o meio do corpo e gritava ainda: "Mas lenha por caridade! mais lenha, bons homens! mais lenha!"

Timarão as pernas e separou-se-lhes a carne dos ossos. O ventre estalou e as entranhas saíram. Enegreceram-se a cara. Arderam-lhe as pestanas e o cabelo. Por fim deixou de gritar. A língua inchada cresceu e fora da boca. Ainda assim vivia. Os espectadores viam-no esclarecer. O sangue e a gordura corriam e reclinavam com o luto. Ele batia no peito com os punhos negros. Em

volta da fogueira a multidão comovida soluçava e de todos os olhos corria as lágrimas.

Com as mulheres o sistema era outro. Como o logo conservava por favor os vestidos, via-se a brancura da pele, que tremia, também pelas chamas. O espetáculo era tão pavoroso que a igreja teve um abalo de pavor e tomou uma resolução mais sensata. As mulheres que incorriam em heresia — como por exemplo uma mãe por não denunciar seu filho que ia à babilônia — eram enforcadas vivas. Fazia-se-lhes um caixão, à medida do corpo, como para os mortos. Somente, mais solido, sobre o caixão, em vez de lençóis, colocavam-se vários de ferro pregados às grossas tábuas laterais do esquife. A lenha era dada de graça. Levavam assim ao fundo da cova. Umas concentravam em Deus toda a sua esperança, evocavam todos os seus pensamentos, e roçavam, desmoralizavam-se no terror e deixavam-se ir para a morte, como se fossem espíritos.

Outras reagiam. Gritavam. Choravam. Enrascavam-se. Despedaçavam-se contra os terços. Desfaziam as unhas, a carne dos dedos e do rosto. Depois imploravam. Diziam maldades, não queriam acreditar na morte, queriam tornarem-se com um sereno enasanguentado. "Por fim, uma pouca de terra caía-lhes de cima na boca. Calavam-se. E, no meio daquele súbito silêncio, a terra ia caindo a pouco e pouco até se encher a cova e se fazer sobre ela o pequeno como fumeiro das campas.

Hoje, em vez disso, um simples fosso! A igreja não pode intervir para impedir que pequenos filhos do amor. Um fosso e um livro que se queima tranquilamente na chama de uma sala! Mas os fins são os mesmos! E sempre um pensamento que se procura extinguir. É a voz que se alia! É uma palavra que se suprime.

Já não é mais! Mas o processo é ridículo. Depois feita e põe-se o cabelo de pó e considerar que depois da revolução de 1904, a qual o povo confiou a sua alma, suas melhores esperanças e a qual confiara a sua própria vida, lá já homens de tão baixo e de tão mesquinho estrabismo moral que dançavam de introduzir uma tal gente no recinto sagrado das escolas oficiais, a fim de ensinar a santíssima trindade, os 7 pecados mortais, os 7 sacramentos, o dogma da infalibilidade papalina e outras: niquices que custaram a qualquer sacerdote das velhíssimas religiões orientais.

— *Trabalhada. — Donato de Almeida*

# INTERESSA AOS LANTERNEIROS

## Aos assinantes, representantes, agentes de venda avulsos e compradores de pacotes

Expressando toda a nossa satisfação pela maneira como se tem portado os amigos de "A Lanterna", que nunca faltaram com o seu apoio à obra de saneamento moral que constitui a bandeira de combate deste jornal, somos forçados a insistir que a saída regular de "A Lanterna" está ligada à dedicação e esforço dos seus amigos.

O crescente interesse que "A Lanterna" vem despertando por todas as partes; o constante aumento de pedidos que nos chegam diariamente para o aumento de venda avulsos, já nos está forçando a um aumento na tiragem.

Isto quer dizer que é necessário que a dedicação dos lanterneiros se demonstre cada vez mais e que se esforce cada qual por estar em dia com a caixa.

Muitos há que recebem pacotes para venda avulsos desde o princípio até agora não deram sinal de vida. Ora, isso não só nos causa transtornos quanto à regularização da tiragem, como ainda prejudica a normalidade na saída do jornal.

Outros, a quem enviamos o jornal desde o início, também não pagaram as suas assinaturas.

Como "A Lanterna" não é uma empresa que vise lucros comerciais, e, portanto, não explora o anúncio, pois temos recusado várias ofertas de pessoas que, dada a sua enorme tiragem, desejam publicar os seus produtos; como não temos subvenções, do que nos orgulhamos, a única fonte de renda do jornal são as assinaturas, a venda avulsos e o "acréscito" para "A Lanterna".

Fazemos, pois, um apelo a todos os representantes, agentes de pacotes e venda avulsos, para que não se esqueçam de que não devemos dar o gostinho aos carolês de ver "A Lanterna" apagada...

# "A LANTERNA" EM VIAGEM

O nosso companheiro e amigo Luis Pamplini, em viagem pela Paulista, oferece-se para auxiliar a cobrança de "A Lanterna".

São assim, com a dedicação dos amigos e leitores do nosso jornal, com o concurso de todos os que sentem que "A Lanterna" corresponde a uma necessidade ante a ameaça do perigo clericalista no Brasil, é que o jornal consegue manter a sua tiragem de 10.000 exemplares, que fazemos chegar a todos os recantos do país.

Essa tiragem acarreta boas despesas e para não perturbar a saída regular de "A Lanterna", torna-se necessário que os assinantes de regiões que o companheiro Luis Pamplini está percorrendo lhe facilitem o trabalho de cobrança.

E o que esperamos de todos os amigos de "A Lanterna"...

# "O REBELDE"

Recebemos o primeiro número deste jornal que se edita nesta capital como órgão das idéias anarquistas.

# LOJA MAÇÔNICA "REENERAÇÃO CAMPINENSE" DE CAMPINA GRANDE, PARAIBA DO NORTE

Recebemos comunicação desta loja maçônica paranaense, participando-nos a notação, no dia 26 do mês p. n. da nova Diretoria Executiva.

Gratos pela comunicação.

— *Exmos. ex. Presidente e demais Membros da Assembleia Constituinte.*

— *Os infra-assinados, professores paulistas, certos de que as aulas primárias, custeadas pelo erário aberra-m de sua finalidade educativa se converteriam em lições franquadas ao conflito de idéias religiosas e sistemáticas metafísicas, exoram os representantes do povo, na Assembleia Constituinte, não suprimam a escola pública, não façam da escola nacional uma casa de ado, e, prevenindo a guerra civil entre as crianças, defendam dos*

venenos do fanatismo a escola pública, para que ela seja, com fé e poder, o que tem sido em quarenta e cinco anos de harmonia e tolerância: regaço acolhedor de todos os brasileiros, tecto amigo que, sem olhar as diferenças de credo, num ambiente de simpatia, paz e confiança, reune e confraterniza os filhos de todos os famílias e de todas as regiões.

S. Paulo, 5 de Março de 1934. — (A) Antonio Romero Barreto, Antonio Ataliba de Oliveira, Antonio de Campos, Benedito Toledo, Ezequiel de Paula Marcondes, Fabiano Rodrigues Lozano, Francisco Jurassi, Hernandino Martins Rocha, Luiz Galbanone, Luiz Gonzaga de Camargo Fleuri, Luiz Damasceno Pêns, Maximo de Moura Santos, M. A. Camargo, Miguel Romão José Salles, Gábor N. de Araújo, Gábor de Almeida Moura, Raul Fonseca, Romulo Pero e Teodoro de Moraes".

# A Lanterna

## MAIS UMA FAÇANHA DOS CAMISAS OLIVA

### FOI ASSALTADA NA BAIA, UMA AGENCIA DE JORNAIS, POR CAUSA DE "A LANTERNA"

Para que os leitores de "A Lanterna" e todos os homens livres saibam em que licaria transformado o ambiente no regime brasileiro se o clero chegasse a dominar, transcrevemos do "Diário da Bahia" a seguinte notícia de uma demonstração raciocinária, por parte dos integralistas, contra a agência onde se vende "A Lanterna".

Não há dúvida de que o integralismo se traçou um programa de violências, com o qual pretende levar a cabo a sua campanha, como único meio de fazer impor as suas idéias. Uma a dia esses meios que antigamente das camisas, para "salvar a Pátria", dão mais um atestado da maneira precatória e ostensiva por que procuram agir, entregando-se a atrevidas e temerárias de ridiculo.

Além disso, os integralistas em (tembramos aqui em tempo) publicamos a declaração do tenente Sombra, que dizia retirar-se das "hostes integralistas" porque o sr. Plínio Salgado lhes "queria imprimir uma orientação funesta".

Uma coisa é certa: os integralistas não querem acreditar na morte, queriam tornarem-se com um sereno enasanguentado. "Por fim, uma pouca de terra caía-lhes de cima na boca. Calavam-se. E, no meio daquele súbito silêncio, a terra ia caindo a pouco e pouco até se encher a cova e se fazer sobre ela o pequeno como fumeiro das campas.

Hoje, em vez disso, um simples fosso! A igreja não pode intervir para impedir que pequenos filhos do amor. Um fosso e um livro que se queima tranquilamente na chama de uma sala! Mas os fins são os mesmos! E sempre um pensamento que se procura extinguir. É a voz que se alia! É uma palavra que se suprime.

Já não é mais! Mas o processo é ridículo. Depois feita e põe-se o cabelo de pó e considerar que depois da revolução de 1904, a qual o povo confiou a sua alma, suas melhores esperanças e a qual confiara a sua própria vida, lá já homens de tão baixo e de tão mesquinho estrabismo moral que dançavam de introduzir uma tal gente no recinto sagrado das escolas oficiais, a fim de ensinar a santíssima trindade, os 7 pecados mortais, os 7 sacramentos, o dogma da infalibilidade papalina e outras: niquices que custaram a qualquer sacerdote das velhíssimas religiões orientais.

— *Trabalhada. — Donato de Almeida*

— *Exmos. ex. Presidente e demais Membros da Assembleia Constituinte.*

— *Os infra-assinados, professores paulistas, certos de que as aulas primárias, custeadas pelo erário aberra-m de sua finalidade educativa se converteriam em lições franquadas ao conflito de idéias religiosas e sistemáticas metafísicas, exoram os representantes do povo, na Assembleia Constituinte, não suprimam a escola pública, não façam da escola nacional uma casa de ado, e, prevenindo a guerra civil entre as crianças, defendam dos*

venenos do fanatismo a escola pública, para que ela seja, com fé e poder, o que tem sido em quarenta e cinco anos de harmonia e tolerância: regaço acolhedor de todos os brasileiros, tecto amigo que, sem olhar as diferenças de credo, num ambiente de simpatia, paz e confiança, reune e confraterniza os filhos de todos os famílias e de todas as regiões.

S. Paulo, 5 de Março de 1934. — (A) Antonio Romero Barreto, Antonio Ataliba de Oliveira, Antonio de Campos, Benedito Toledo, Ezequiel de Paula Marcondes, Fabiano Rodrigues Lozano, Francisco Jurassi, Hernandino Martins Rocha, Luiz Galbanone, Luiz Gonzaga de Camargo Fleuri, Luiz Damasceno Pêns, Maximo de Moura Santos, M. A. Camargo, Miguel Romão José Salles, Gábor N. de Araújo, Gábor de Almeida Moura, Raul Fonseca, Romulo Pero e Teodoro de Moraes".

Para que os leitores de "A Lanterna" e todos os homens livres saibam em que licaria transformado o ambiente no regime brasileiro se o clero chegasse a dominar, transcrevemos do "Diário da Bahia" a seguinte notícia de uma demonstração raciocinária, por parte dos integralistas, contra a agência onde se vende "A Lanterna".

Não há dúvida de que o integralismo se traçou um programa de violências, com o qual pretende levar a cabo a sua campanha, como único meio de fazer impor as suas idéias. Uma a dia esses meios que antigamente das camisas, para "salvar a Pátria", dão mais um atestado da maneira precatória e ostensiva por que procuram agir, entregando-se a atrevidas e temerárias de ridiculo.

Além disso, os integralistas em (tembramos aqui em tempo) publicamos a declaração do tenente Sombra, que dizia retirar-se das "hostes integralistas" porque o sr. Plínio Salgado lhes "queria imprimir uma orientação funesta".

Uma coisa é certa: os integralistas não querem acreditar na morte, queriam tornarem-se com um sereno enasanguentado. "Por fim, uma pouca de terra caía-lhes de cima na boca. Calavam-se. E, no meio daquele súbito silêncio, a terra ia caindo a pouco e pouco até se encher a cova e se fazer sobre ela o pequeno como fumeiro das campas.

Hoje, em vez disso, um simples fosso! A igreja não pode intervir para impedir que pequenos filhos do amor. Um fosso e um livro que se queima tranquilamente na chama de uma sala! Mas os fins são os mesmos! E sempre um pensamento que se procura extinguir. É a voz que se alia! É uma palavra que se suprime.

Já não é mais! Mas o processo é ridículo. Depois feita e põe-se o cabelo de pó e considerar que depois da revolução de 1904, a qual o povo confiou a sua alma, suas melhores esperanças e a qual confiara a sua própria vida, lá já homens de tão baixo e de tão mesquinho estrabismo moral que dançavam de introduzir uma tal gente no recinto sagrado das escolas oficiais, a fim de ensinar a santíssima trindade, os 7 pecados mortais, os 7 sacramentos, o dogma da infalibilidade papalina e outras: niquices que custaram a qualquer sacerdote das velhíssimas religiões orientais.

— *Trabalhada. — Donato de Almeida*

— *Exmos. ex. Presidente e demais Membros da Assembleia Constituinte.*

— *Os infra-assinados, professores paulistas, certos de que as aulas primárias, custeadas pelo erário aberra-m de sua finalidade educativa se converteriam em lições franquadas ao conflito de idéias religiosas e sistemáticas metafísicas, exoram os representantes do povo, na Assembleia Constituinte, não suprimam a escola pública, não façam da escola nacional uma casa de ado, e, prevenindo a guerra civil entre as crianças, defendam dos*

venenos do fanatismo a escola pública, para que ela seja, com fé e poder, o que tem sido em quarenta e cinco anos de harmonia e tolerância: regaço acolhedor de todos os brasileiros, tecto amigo que, sem olhar as diferenças de credo, num ambiente de simpatia, paz e confiança, reune e confraterniza os filhos de todos os famílias e de todas as regiões.

S. Paulo, 5 de Março de 1934. — (A) Antonio Romero Barreto, Antonio Ataliba de Oliveira, Antonio de Campos, Benedito Toledo, Ezequiel de Paula Marcondes, Fabiano Rodrigues Lozano, Francisco Jurassi, Hernandino Martins Rocha, Luiz Galbanone, Luiz Gonzaga de Camargo Fleuri, Luiz Damasceno Pêns, Maximo de Moura Santos, M. A. Camargo, Miguel Romão José Salles, Gábor N. de Araújo, Gábor de Almeida Moura, Raul Fonseca, Romulo Pero e Teodoro de Moraes".

Para que os leitores de "A Lanterna" e todos os homens livres saibam em que licaria transformado o ambiente no regime brasileiro se o clero chegasse a dominar, transcrevemos do "Diário da Bahia" a seguinte notícia de uma demonstração raciocinária, por parte dos integralistas, contra a agência onde se vende "A Lanterna".

Não há dúvida de que o integralismo se traçou um programa de violências, com o qual pretende levar a cabo a sua campanha, como único meio de fazer impor as suas idéias. Uma a dia esses meios que antigamente das camisas, para "salvar a Pátria", dão mais um atestado da maneira precatória e ostensiva por que procuram agir, entregando-se a atrevidas e temerárias de ridiculo.

Além disso, os integralistas em (tembramos aqui em tempo) publicamos a declaração do tenente Sombra, que dizia retirar-se das "hostes integralistas" porque o sr. Plínio Salgado lhes "queria imprimir uma orientação funesta".

Uma coisa é certa: os integralistas não querem acreditar na morte, queriam tornarem-se com um sereno enasanguentado. "Por fim, uma pouca de terra caía-lhes de cima na boca. Calavam-se. E, no meio daquele súbito silêncio, a terra ia caindo a pouco e pouco até se encher a cova e se fazer sobre ela o pequeno como fumeiro das campas.

Hoje, em vez disso, um simples fosso! A igreja não pode intervir para impedir que pequenos filhos do amor. Um fosso e um livro que se queima tranquilamente na chama de uma sala! Mas os fins são os mesmos! E sempre um pensamento que se procura extinguir. É a voz que se alia! É uma palavra que se suprime.

Já não é mais! Mas o processo é ridículo. Depois feita e põe-se o cabelo de pó e considerar que depois da revolução de 1904, a qual o povo confiou a sua alma, suas melhores esperanças e a qual confiara a sua própria vida, lá já homens de tão baixo e de tão mesquinho estrabismo moral que dançavam de introduzir uma tal gente no recinto sagrado das escolas oficiais, a fim de ensinar a santíssima trindade, os 7 pecados mortais, os 7 sacramentos, o dogma da infalibilidade papalina e outras: niquices que custaram a qualquer sacerdote das velhíssimas religiões orientais.

— *Trabalhada. — Donato de Almeida*

— *Exmos. ex. Presidente e demais Membros da Assembleia Constituinte.*

— *Os infra-assinados, professores paulistas, certos de que as aulas primárias, custeadas pelo erário aberra-m de sua finalidade educativa se converteriam em lições franquadas ao conflito de idéias religiosas e sistemáticas metafísicas, exoram os representantes do povo, na Assembleia Constituinte, não suprimam a escola pública, não façam da escola nacional uma casa de ado, e, prevenindo a guerra civil entre as crianças, defendam dos*

venenos do fanatismo a escola pública, para que ela seja, com fé e poder, o que tem sido em quarenta e cinco anos de harmonia e tolerância: regaço acolhedor de todos os brasileiros, tecto amigo que, sem olhar as diferenças de credo, num ambiente de simpatia, paz e confiança, reune e confraterniza os filhos de todos os famílias e de todas as regiões.

S. Paulo, 5 de Março de 1934. — (A) Antonio Romero Barreto, Antonio Ataliba de Oliveira, Antonio de Campos, Benedito Toledo, Ezequiel de Paula Marcondes, Fabiano Rodrigues Lozano, Francisco Jurassi, Hernandino Martins Rocha, Luiz Galbanone, Luiz Gonzaga de Camargo Fleuri, Luiz Damasceno Pêns, Maximo de Moura Santos, M. A. Camargo, Miguel Romão José Salles, Gábor N. de Araújo, Gábor de Almeida Moura, Raul Fonseca, Romulo Pero e Teodoro de Moraes".

Para que os leitores de "A Lanterna" e todos os homens livres saibam em que licaria transformado o ambiente no regime brasileiro se o clero chegasse a dominar, transcrevemos do "Diário da Bahia" a seguinte notícia de uma demonstração raciocinária, por parte dos integralistas, contra a agência onde se vende "A Lanterna".

Não há dúvida de que o integralismo se traçou um programa de violências, com o qual pretende levar a cabo a sua campanha, como único meio de fazer impor as suas idéias. Uma a dia esses meios que antigamente das camisas, para "salvar a Pátria", dão mais um atestado da maneira precatória e ostensiva por que procuram agir, entregando-se a atrevidas e temerárias de ridiculo.

Além disso, os integralistas em (tembramos aqui em tempo) publicamos a declaração do tenente Sombra, que dizia retirar-se das "hostes integralistas" porque o sr. Plínio Salgado lhes "queria imprimir uma orientação funesta".

Uma coisa é certa: os integralistas não querem acreditar na morte, queriam tornarem-se com um sereno enasanguentado. "Por fim, uma pouca de terra caía-lhes de cima na boca. Calavam-se. E, no meio daquele súbito silêncio, a terra ia caindo a pouco e pouco até se encher a cova e se fazer sobre ela o pequeno como fumeiro das campas.

Hoje, em vez disso, um simples fosso! A igreja não pode intervir para impedir que pequenos filhos do amor. Um fosso e um livro que se queima tranquilamente na chama de uma sala! Mas os fins são os mesmos! E sempre um pensamento que se procura extinguir. É a voz que se alia! É uma palavra que se suprime.

Já não é mais! Mas o processo é ridículo. Depois feita e põe-se o cabelo de pó e considerar que depois da revolução de 1904, a qual o povo confiou a sua alma, suas melhores esperanças e a qual confiara a sua própria vida, lá já homens de tão baixo e de tão mesquinho estrabismo moral que dançavam de introduzir uma tal gente no recinto sagrado das escolas oficiais, a fim de ensinar a santíssima trindade, os 7 pecados mortais, os 7 sacramentos, o dogma da infalibilidade papalina e outras: niquices que custaram a qualquer sacerdote das velhíssimas religiões orientais.

— *Trabalhada. — Donato de Almeida*

— *Exmos. ex. Presidente e demais Membros da Assembleia Constituinte.*

— *Os infra-assinados, professores paulistas, certos de que as aulas primárias, custeadas pelo erário aberra-m de sua finalidade educativa se converteriam em lições franquadas ao conflito de idéias religiosas e sistemáticas metafísicas, exoram os representantes do povo, na Assembleia Constituinte, não suprimam a escola pública, não façam da escola nacional uma casa de ado, e, prevenindo a guerra civil entre as crianças, defendam dos*

venenos do fanatismo a escola pública, para que ela seja, com fé e poder, o que tem sido em quarenta e cinco anos de harmonia e tolerância: regaço acolhedor de todos os brasileiros, tecto amigo que, sem olhar as diferenças de credo, num ambiente de simpatia, paz e confiança, reune e confraterniza os filhos de todos os famílias e de todas as regiões.

S. Paulo, 5 de Março de 1934. — (A) Antonio Romero Barreto, Antonio Ataliba de Oliveira, Antonio de Campos, Benedito Toledo, Ezequiel de Paula Marcondes, Fabiano Rodrigues Lozano, Francisco Jurassi, Hernandino Martins Rocha, Luiz Galbanone, Luiz Gonzaga de Camargo Fleuri, Luiz Damasceno Pêns, Maximo de Moura Santos, M. A. Camargo, Miguel Romão José Salles, Gábor N. de Araújo, Gábor de Almeida Moura, Raul Fonseca, Romulo Pero e Teodoro de Moraes".

Para que os leitores de "A Lanterna" e todos os homens livres saibam em que licaria transformado o ambiente no regime brasileiro se o clero chegasse a dominar, transcrevemos do "Diário da Bahia" a seguinte notícia de uma demonstração raciocinária, por parte dos integralistas, contra a agência onde se vende "A Lanterna".

Não há dúvida de que o integralismo se traçou um programa de violências, com o qual pretende levar a cabo a sua campanha, como único meio de fazer impor as suas idéias. Uma a dia esses meios que antigamente das camisas, para "salvar a Pátria", dão mais um atestado da maneira precatória e ostensiva por que procuram agir, entregando-se a atrevidas e temerárias de ridiculo.

Para que os leitores de "A Lanterna" e todos os homens livres saibam em que licaria transformado o ambiente no regime brasileiro se o clero chegasse a dominar, transcrevemos do "Diário da Bahia" a seguinte notícia de uma demonstração raciocinária, por parte dos integralistas, contra a agência onde se vende "A Lanterna".

Não há dúvida de que o integralismo se traçou um programa de violências, com o qual pretende levar a cabo a sua campanha, como único meio de fazer impor as suas idéias. Uma a dia esses meios que antigamente das camisas, para "salvar a Pátria", dão mais um atestado da maneira precatória e ostensiva por que procuram agir, entregando-se a atrevidas e temerárias de ridiculo.

Além disso, os integralistas em (tembramos aqui em tempo) publicamos a declaração do tenente Sombra, que dizia retirar-se das "hostes integralistas" porque o sr. Plínio Salgado lhes "queria imprimir uma orientação funesta".

Uma coisa é certa: os integralistas não querem acreditar na morte, queriam tornarem-se com um sereno enasanguentado. "Por fim, uma pouca de terra caía-lhes de cima na boca. Calavam-se. E, no meio daquele súbito silêncio, a terra ia caindo a pouco e pouco até se encher a cova e se fazer sobre ela o pequeno como fumeiro das campas.

Hoje, em vez disso, um simples fosso! A igreja não pode intervir para impedir que pequenos filhos do amor. Um fosso e um livro que se queima tranquilamente na chama de uma sala! Mas os fins são os mesmos! E sempre um pensamento que se procura extinguir. É a voz que se alia! É uma palavra que se suprime.

Já não é mais! Mas o processo é ridículo. Depois feita e põe-se o cabelo de pó e considerar que depois da revolução de 1904, a qual o povo confiou a sua alma, suas melhores esperanças e a qual confiara a sua própria vida, lá já homens de tão baixo e de tão mesquinho estrabismo moral que dançavam de introduzir uma tal gente no recinto sagrado das escolas oficiais, a fim de ensinar a santíssima trindade, os 7 pecados mortais, os 7 sacramentos, o dogma da infalibilidade papalina e outras: niquices que custaram a qualquer sacerdote das velhíssimas religiões orientais.

— *Trabalhada. — Donato de Almeida*

— *Exmos. ex. Presidente e demais Membros da Assembleia Constituinte.*

— *Os infra-assinados, professores paulistas, certos de que as aulas primárias, custeadas pelo erário aberra-m de sua finalidade educativa se converteriam em lições franquadas ao conflito de idéias religiosas e sistemáticas metafísicas, exoram os representantes do povo, na Assembleia Constituinte, não suprimam a escola pública, não façam da escola nacional uma casa de ado, e, prevenindo a guerra civil entre as crianças, defendam dos*

venenos do fanatismo a escola pública, para que ela seja, com fé e poder, o que tem sido em quarenta e cinco anos de harmonia e tolerância: regaço acolhedor de todos os brasileiros, tecto amigo que, sem olhar as diferenças de credo, num ambiente de simpatia, paz e confiança, reune e confraterniza os filhos de todos os famílias e de todas as regiões.

S. Paulo, 5 de Março de 1934. — (A) Antonio Romero Barreto, Antonio Ataliba de Oliveira, Antonio de Campos, Benedito Toledo, Ezequiel de Paula Marcondes, Fabiano Rodrigues Lozano, Francisco Jurassi, Hernandino Martins Rocha, Luiz Galbanone, Luiz Gonzaga de Camargo Fleuri, Luiz Damasceno Pêns, Maximo de Moura Santos, M. A. Camargo, Miguel Romão José Salles, Gábor N. de Araújo, Gábor de Almeida Moura, Raul Fonseca, Romulo Pero e Teodoro de Moraes".

Para que os leitores de "A Lanterna" e todos os homens livres saibam em que licaria transformado o ambiente no regime brasileiro se o clero chegasse a dominar, transcrevemos do "Diário da Bahia" a seguinte notícia de uma demonstração raciocinária, por parte dos integralistas, contra a agência onde se vende "A Lanterna".

Não há dúvida de que o integralismo se traçou um programa de violências, com o qual pretende levar a cabo a sua campanha, como único meio de fazer impor as suas idéias. Uma a dia esses meios que antigamente das camisas, para "salvar a Pátria", dão mais um atestado da maneira precatória e ostensiva por que procuram agir, entregando-se a atrevidas e temerárias de ridiculo.

Além disso, os integralistas em (tembramos aqui em tempo) publicamos a declaração do tenente Sombra, que dizia retirar-se das "hostes integralistas" porque o sr. Plínio Salgado lhes "queria imprimir uma orientação funesta".

Uma coisa é certa: os integralistas não querem acreditar na morte, queriam tornarem-se com um sereno enasanguentado. "Por fim, uma pouca de terra caía-lhes de cima na boca. Calavam-se. E, no meio daquele súbito silêncio, a terra ia caindo a pouco e pouco até se encher a cova e se fazer sobre ela o pequeno como fumeiro das campas.

Hoje, em vez disso, um simples fosso! A igreja não pode intervir para impedir que pequenos filhos do amor. Um fosso e um livro que se queima tranquilamente na chama de uma sala! Mas os fins são os mesmos! E sempre um pensamento que se procura extinguir. É a voz que se alia! É uma palavra que se suprime.

Já não é mais! Mas o processo é ridículo. Depois feita e põe-se o cabelo de pó e considerar que depois da revolução de 1904, a qual o povo confiou a sua alma, suas melhores esperanças e a qual confiara a sua própria vida, lá já homens de tão baixo e de tão mesquinho estrabismo moral que dançavam de introduzir uma tal gente no recinto sagrado das escolas oficiais, a fim de ensinar a santíssima trindade, os 7 pecados mortais, os 7 sacramentos, o dogma da infalibilidade papalina e outras: niquices que custaram a qualquer sacerdote das velhíssimas religiões orientais.

— *Trabalhada. — Donato de Almeida*

— *Exmos. ex. Presidente e demais Membros da Assembleia Constituinte.*

— *Os infra-assinados, professores paulistas, certos de que as aulas primárias, custeadas pelo erário aberra-m de sua finalidade educativa se converteriam em lições franquadas ao conflito de idéias religiosas e sistemáticas metafísicas, exoram os representantes do povo, na Assembleia Constituinte, não suprimam a escola pública, não façam da escola nacional uma casa de ado, e, prevenindo a guerra civil entre as crianças, defendam dos*

venenos do fanatismo a escola pública, para que ela seja, com fé e poder, o que tem sido em quarenta e cinco anos de harmonia e tolerância: regaço acolhedor de todos os brasileiros, tecto amigo que, sem olhar as diferenças de credo, num ambiente de simpatia, paz e confiança, reune e confraterniza os filhos de todos os famílias e de todas as regiões.

S. Paulo, 5 de Março de 1934. — (A) Antonio Romero Barreto, Antonio Ataliba de Oliveira, Antonio de Campos, Benedito Toledo, Ezequiel de Paula Marcondes, Fabiano Rodrigues Lozano, Francisco Jurassi, Hernandino Martins Rocha, Luiz Galbanone, Luiz Gonzaga de Camargo Fleuri, Luiz Damasceno Pêns, Maximo de Moura Santos, M. A. Camargo, Miguel Romão José Salles, Gábor N. de Araújo, Gábor de Almeida Moura, Raul Fonseca, Romulo Pero e Teodoro de Moraes".

Para que os leitores de "A Lanterna" e todos os homens livres saibam em que licaria transformado o ambiente no regime brasileiro se o clero chegasse a dominar, transcrevemos do "Diário da Bahia" a seguinte notícia de uma demonstração raciocinária, por parte dos integralistas, contra a agência onde se vende "A Lanterna".

Não há dúvida de que o integralismo se traçou um programa de violências, com o qual pretende levar a cabo a sua campanha, como único meio de fazer impor as suas idéias. Uma a dia esses meios que antigamente das camisas, para "salvar a Pátria", dão mais um atestado da maneira precatória e ostensiva por que procuram agir, entregando-se a atrevidas e temerárias de ridiculo.

Além disso, os integralistas em (tembramos aqui em tempo) publicamos a declaração do tenente Sombra, que dizia retirar-se das "hostes integralistas" porque o sr. Plínio Salgado lhes "queria imprimir uma orientação funesta".

Uma coisa é certa: os integralistas não querem acreditar na morte, queriam tornarem-se com um

E' preciso que o povo brasileiro não permita que a história do Brasil sofra um recuo de mais de um século, permitindo que os clérigos se apoderem do poder.

SÃO PAULO, 5-4-1934

Red. e Adm. R. Senador Feijó, 8-B - Caixa Postal, 2162

ANO XI - NUM. 275

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

## A Internacional de Roma

OS CATOLICOS SÃO SODITOS DO PAPA

A duplicidade característica do povo brasileiro tem deixado o caminho aberto para o surto do clericalismo em nossa patria. E a inadvertência da maioria dos políticos da situação dominante tem favorecido, acasadamente, a contumacia clerical nos atitudes de liberdade de consciência.

Sob o falso pretexto de uma disculibillissima maioria católica, pondo de lado os princípios republicanos, pretende-se criar uma nova situação, fazendo o Brasil regressar aos tempos medievais do "crê ou morre", para satisfazer os caprichos insanos dos milhares de padres, frades e freiras, que varios países expulsaram de suas fronteiras como nocivos e indesejáveis.

E' necessário esclarecer os espíritos. E' indispensável apreciar esse fenomeno religioso com seriedade e frieza. Os habitantes do Brasil não abdicaram ainda do direito de pensar, nem passaram procuração aos bispos e cardeais romanos para decidirem de seus destinos, trancando-lhes rumo.

Ha uma grande confusão no meio de três frequentadores dos templos católicos. Dizem-se católicos, no sentido de cristãos ou adeptos, do cristianismo, mas, repõem os dogmas romanos, sobretudo, detestam os padres. E' verdade que batizam e filiam, como fazem quasi todos os descendentes, por habito, para que tenham padrinhos. Casam na igreja, porque é moda. Mandam encomendar defuntos e rezar missas por seus almas, porque é de praxe, e poucos tem coragem de romper com a hipocrisia social. Fazem tudo isso, por mera usança, na maioria dos casos, sem indagar se está certo ou errado. Não entram, em indagações fundamentais. Para que? E' muito mais cómodo assim. Crê e não crê; ser e não ser. A questão dos fundamentos exige trabalho cerebral.

O resultado dessa emburalhada faz lembrar o caso daqueles dois indivíduos que foram interrogados pelos funcionários da estatística sobre a religião que professavam. Um deles declarou que era católico. O outro ficou embaraçado e disse: — "raio 'côz pará; que religião é a minha? Eu não tenho religião". Interviu o companheiro e disse-lhe: — "O' pateta, pois se tu não tens religião, és como eu: tu és católico".

Na Brasil, como no Mexico e na Espanha, mais de noventa por cento dos frequentadores dos templos romanos são católicos como os dois homens da estatística, o que não impede que os bispos e padres, acompanhados por alguns inconscientes monarquistas e antirepublicanos pretendam impor a religião nas escolas, nos quartéis e demais departamentos públicos, contra a vontade da verdadeira maioria, que está distribuída por mais de trinta religiões e doutrinas, mercê do liberalismo republicano que minou o monopólio espiritual da curia romana.

Os católicos brasileiros são como os da Espanha. Não à igreja, frequentam festas religiosas, divertem-se, etc., etc., mas não admitem a tirania clerical ainda quando apoiada pelos politiqueros e liberais de meandra. E se lhes chegam a montanha de que queiram andores, arrebatam "santos" a pauladas, queimam igrejas e conventos, rasgam batinas, pintam o diabo. São crentes rebeldes que desconfiam da "pura" vestimenta dos pastores romanos e levam anos e anos à espera da hora de distribuir pancada.

Convém, todavia, lembrar a esses cidadãos que todo o verdadeiro católico romano é sódito do papa e deve obediência aos seus agentes internacionais, os padres, que não possuem outra patria além do Vaticano. Não há padres brasileiros. Os que se fazem padres, bispos, frades e freiras perdem a sua patria de origem em favor do Vaticano. Não há clero brasileiro: há clero romano, encarregado de reunir fundos para manter o luxo pontifício. O mais não passa de palavrão do tipo iludido os políticos impressionáveis e tomar conta do poder. E os políticos, em troca, em troca de deslousão, deixam-se levar.

Como os padres, os verdadeiros católicos não devem obediência ao Brasil. São sóditos do papa. Dentro desta doutrina não há meio termo: — se é católico legítimo, não é brasileiro; se preferir ser brasileiro deixa de ser católico.

LINS DE VASCONCELOS.

## Advertência anticlerical

NA PROVINCIA DE CORRIENTES, ARGENTINA, HOUVE UM CONFLITO RELIGIOSO

Agora que se está tratando de impingir ao povo brasileiro uma constituição em que predomine o incenso das bajulações clericais e o cabresto do Vaticano, não está demais lembrar os desmemorados governantes que nos desgovernam as lutas religiosas havidas nos tempos de vergonhosa memória do predomínio eclesiástico.

Com a nova política do reacionarismo clerical, o fascismo, começando já a accentuar-se na linha de caráter religioso.

O telegrama que abaixo publicamos, de Buenos Aires, publicado por quasi todos os jornais, demonstra bem até onde será capaz de chegar a gente de batina, se um dia chegar, de fato, a dominar.

## Só para homens...

A fantasia padresca para chamar a concorrência aos seus baldões sagrados não conhece limites.

A exemplo do que se faz comumente nos anúncios de 48 páginas dos jornais que se trata de representações apimentadas, o arcebispo de Belo Horizonte mandou imprimir e espalhar pelas ruas da cidade o seguinte anúncio:

MISSA PARA HOMENS

A's 11 horas

Todos os domingos e dias santos

no

Catedral da Boa Viagem

De modo que, como em certos livros pornográficos, a igreja de catapetáculos livres se avisa que a leitura ou a representação é "SÓ PARA HOMENS" e arcebispo de Belo Horizonte não vacilou em adotar esse processo escuso para ter seus domínios encheridos de curia.

"E' vero e ben trovato"... não há duvida nenhuma!

ORLANDO

"Procição, missa, batismo: espetáculos infamemente ridículos, que promovem de quanta estupidez o homem é capaz".

São Paulo, dezembro de 1933

PAULO PAREJA.



300 contos pela Sê, 70 pela igreja do Senhor do Bonfim... Compreende-se que mande proibir a venda de "A Lanterna"

## A campanha da Coligação Nacional Pro Estado Leigo

UMA IMPORTANTE SESSÃO EM QUE FORAM HOMENAGEADOS O PROFESSOR JADER DE CARVALHO E O CAP. GWYDER DE AZEVEDO

A campanha pró Estado Leigo não vaca ser feita amplamente, para esclarecer o publico. Pede a palavra o professor Edgar Susekind de Mendonça, que, após referir-se a Jader de Carvalho e ao Ceará, tecer alusões à atitude do deputado Zoroastro de Gouveia, por ter votado contra as homenagens a Anchieta.

O presidente da Coligação, Dr. Jader de Carvalho, para dar um apelo aos constituintes presentes, no sentido de promover a regulamentação do voto às mulheres. O orador é pela igualdade dos sexos. Como médico e como filiado à corrente progressista, acha que a mulher, não estando preparada e liberta, será sempre um instrumento inconsciente nas mãos dos padres.

Fala, por fim, encerrando a sessão, o presidente da Coligação. Elocua o progresso amplo da Coligação e diz que, para vencer o clericalismo, não é bastante combater o padre, é necessário educar o povo e rasgar-lhe um horizonte largo. Para isso é indispensável arregimentar homens que amem a humanidade, homens que compreendam e propaguem o verdadeiro sentido da vida humana, mostrando que todos tem deveres, direitos e destinos iguais. Para arrancar o mal pela raiz é necessário levar a luz ao povo, a ignorância. Convidado, pois, a todos a se incorporarem corajosamente nas fileiras leigas, onde quer que estiverem para levar a luz a ciência e da razão até o amago das trevas, onde vegetam os brasileiros explorados. Quando tratava da Constituinte atual, o orador disse que ela estava em nível muito inferior ao da Câmara dos Deputados de 1925. A grande assembleia presente não reagiu aplausos vibrantes a todos os oradores.

A Coligação resolveu abrir um instituto histórico sobre a personalidade e a obra de Anchieta.

Volta a falar o sr. Inard Teixeira, para diriger um apelo aos constituintes presentes, no sentido de promover a regulamentação do voto às mulheres. O orador é pela igualdade dos sexos. Como médico e como filiado à corrente progressista, acha que a mulher, não estando preparada e liberta, será sempre um instrumento inconsciente nas mãos dos padres.

Fala, por fim, encerrando a sessão, o presidente da Coligação. Elocua o progresso amplo da Coligação e diz que, para vencer o clericalismo, não é bastante combater o padre, é necessário educar o povo e rasgar-lhe um horizonte largo. Para isso é indispensável arregimentar homens que amem a humanidade, homens que compreendam e propaguem o verdadeiro sentido da vida humana, mostrando que todos tem deveres, direitos e destinos iguais. Para arrancar o mal pela raiz é necessário levar a luz ao povo, a ignorância. Convidado, pois, a todos a se incorporarem corajosamente nas fileiras leigas, onde quer que estiverem para levar a luz a ciência e da razão até o amago das trevas, onde vegetam os brasileiros explorados. Quando tratava da Constituinte atual, o orador disse que ela estava em nível muito inferior ao da Câmara dos Deputados de 1925. A grande assembleia presente não reagiu aplausos vibrantes a todos os oradores.

A Coligação resolveu abrir um instituto histórico sobre a personalidade e a obra de Anchieta.

Volta a falar o sr. Inard Teixeira, para diriger um apelo aos constituintes presentes, no sentido de promover a regulamentação do voto às mulheres. O orador é pela igualdade dos sexos. Como médico e como filiado à corrente progressista, acha que a mulher, não estando preparada e liberta, será sempre um instrumento inconsciente nas mãos dos padres.

Fala, por fim, encerrando a sessão, o presidente da Coligação. Elocua o progresso amplo da Coligação e diz que, para vencer o clericalismo, não é bastante combater o padre, é necessário educar o povo e rasgar-lhe um horizonte largo. Para isso é indispensável arregimentar homens que amem a humanidade, homens que compreendam e propaguem o verdadeiro sentido da vida humana, mostrando que todos tem deveres, direitos e destinos iguais. Para arrancar o mal pela raiz é necessário levar a luz ao povo, a ignorância. Convidado, pois, a todos a se incorporarem corajosamente nas fileiras leigas, onde quer que estiverem para levar a luz a ciência e da razão até o amago das trevas, onde vegetam os brasileiros explorados. Quando tratava da Constituinte atual, o orador disse que ela estava em nível muito inferior ao da Câmara dos Deputados de 1925. A grande assembleia presente não reagiu aplausos vibrantes a todos os oradores.

A Coligação resolveu abrir um instituto histórico sobre a personalidade e a obra de Anchieta.

Volta a falar o sr. Inard Teixeira, para diriger um apelo aos constituintes presentes, no sentido de promover a regulamentação do voto às mulheres. O orador é pela igualdade dos sexos. Como médico e como filiado à corrente progressista, acha que a mulher, não estando preparada e liberta, será sempre um instrumento inconsciente nas mãos dos padres.

Fala, por fim, encerrando a sessão, o presidente da Coligação. Elocua o progresso amplo da Coligação e diz que, para vencer o clericalismo, não é bastante combater o padre, é necessário educar o povo e rasgar-lhe um horizonte largo. Para isso é indispensável arregimentar homens que amem a humanidade, homens que compreendam e propaguem o verdadeiro sentido da vida humana, mostrando que todos tem deveres, direitos e destinos iguais. Para arrancar o mal pela raiz é necessário levar a luz ao povo, a ignorância. Convidado, pois, a todos a se incorporarem corajosamente nas fileiras leigas, onde quer que estiverem para levar a luz a ciência e da razão até o amago das trevas, onde vegetam os brasileiros explorados. Quando tratava da Constituinte atual, o orador disse que ela estava em nível muito inferior ao da Câmara dos Deputados de 1925. A grande assembleia presente não reagiu aplausos vibrantes a todos os oradores.

A Coligação resolveu abrir um instituto histórico sobre a personalidade e a obra de Anchieta.

Volta a falar o sr. Inard Teixeira, para diriger um apelo aos constituintes presentes, no sentido de promover a regulamentação do voto às mulheres. O orador é pela igualdade dos sexos. Como médico e como filiado à corrente progressista, acha que a mulher, não estando preparada e liberta, será sempre um instrumento inconsciente nas mãos dos padres.

Fala, por fim, encerrando a sessão, o presidente da Coligação. Elocua o progresso amplo da Coligação e diz que, para vencer o clericalismo, não é bastante combater o padre, é necessário educar o povo e rasgar-lhe um horizonte largo. Para isso é indispensável arregimentar homens que amem a humanidade, homens que compreendam e propaguem o verdadeiro sentido da vida humana, mostrando que todos tem deveres, direitos e destinos iguais. Para arrancar o mal pela raiz é necessário levar a luz ao povo, a ignorância. Convidado, pois, a todos a se incorporarem corajosamente nas fileiras leigas, onde quer que estiverem para levar a luz a ciência e da razão até o amago das trevas, onde vegetam os brasileiros explorados. Quando tratava da Constituinte atual, o orador disse que ela estava em nível muito inferior ao da Câmara dos Deputados de 1925. A grande assembleia presente não reagiu aplausos vibrantes a todos os oradores.

A Coligação resolveu abrir um instituto histórico sobre a personalidade e a obra de Anchieta.

Volta a falar o sr. Inard Teixeira, para diriger um apelo aos constituintes presentes, no sentido de promover a regulamentação do voto às mulheres. O orador é pela igualdade dos sexos. Como médico e como filiado à corrente progressista, acha que a mulher, não estando preparada e liberta, será sempre um instrumento inconsciente nas mãos dos padres.

Fala, por fim, encerrando a sessão, o presidente da Coligação. Elocua o progresso amplo da Coligação e diz que, para vencer o clericalismo, não é bastante combater o padre, é necessário educar o povo e rasgar-lhe um horizonte largo. Para isso é indispensável arregimentar homens que amem a humanidade, homens que compreendam e propaguem o verdadeiro sentido da vida humana, mostrando que todos tem deveres, direitos e destinos iguais. Para arrancar o mal pela raiz é necessário levar a luz ao povo, a ignorância. Convidado, pois, a todos a se incorporarem corajosamente nas fileiras leigas, onde quer que estiverem para levar a luz a ciência e da razão até o amago das trevas, onde vegetam os brasileiros explorados. Quando tratava da Constituinte atual, o orador disse que ela estava em nível muito inferior ao da Câmara dos Deputados de 1925. A grande assembleia presente não reagiu aplausos vibrantes a todos os oradores.

## As pretensões clericais na Constituinte

O deputado baiano sr. Edgar Sanchez combate vibrantemente, num discurso de 4 horas, o ensino religioso nas escolas e outras emendas apresentadas pelos deputados clericais na Assembleia Constituinte

Os jornais do dia 28 publicaram, nas suas secções a Assembleia Constituinte, o seguinte comentário em torno do discurso do deputado baiano, sr. Edgar Sanchez, que, combatendo as pretensões do clero, sustentou, durante 4 horas, a sua tese defendendo a liberdade de pensamento:

A MATÉRIA RELIGIOSA NA CONSTITUIÇÃO

A tribuna foi ocupada pelo sr. Edgar Sanchez, deputado baiano, que falou por espaço de quatro horas, em volume de outras orações, tendo sido a vez e por espaço de prerrogativas, aprovadas pela casa. O discurso do professor, representante do laico, foi ouvido com a maior atenção, e diversas vezes provocou aplausos e tumultos.

O sr. Edgar Sanchez iniciou a sua oração referindo-se à emenda que manda modificar o preâmbulo constitucional, acrescentado pelos deputados católicos, e propôs-se a demonstrar, com a própria doutrina da igreja, que esse preâmbulo seria uma heresia no ponto de vista teológico, pois seria autoritário e firmava doutrinas em uma carta constitucional, obediente aos princípios jurídicos materialistas. Em defesa de sua tese, o orador passou a ler numerosas encíclicas, breves e bulas pontificias, argumentando em ordem ao regular as suas oposições.

Logo após as primeiras palavras do sr. Edgar Sanchez, os deputados levantaram-se de suas bancadas e estiveram a orar; formando círculo para melhor ouvir. O representante baiano confessou-se um "materialista dialético", mas disposto a combater as emendas religiosas, com os autores integrais na maioria.

Nesse sentido, ia respondendo aos apertes dos representantes católicos, com palavras tiradas de textos da igreja, provocando replicas que davam aos debates enorme animação.

O discurso do sr. Edgar Sanchez foi ao mesmo tempo uma análise do projeto constitucional, em que diversos laicos de reacionarismo. Não raro as suas genealogias provocaram tumultos no recinto.

O orador elogiou uma demonstração de desenvolvimento da humanidade, subordinada à ação do materialismo histórico. Acentuou essa significação como característica dos dias contemporâneos, para defender a socialização das mentes e produção como obra de justiça social. Condensou os princípios, fundamentos na legislação brasileira, através do Código de Napoleão e batendo-se pela instituição de um regime social em que os interesses da coletividade sejam colocados acima dos indivíduos.

Para o orador, a atual etapa da civilização determina o controle e a direção das forças produtivas pelos próprios criadores dessas forças: "os operários". Constatando o conceito da propriedade privada, não se pode falar de uma coisa que a define como oriunda do "crime e da injustiça". E declarou-se favorável a propriedade social.

O orador definiu os princípios jurídicos existentes como forma passageira de uma determinada sociedade, dizendo que a sua evolução se fará materialmente para criar a sua própria destruição, do que adviria um novo estado de coisas, mais constantemente, com as novas necessidades sociais.

Expôs os princípios do pensamento materialista contidos no projeto constitucional e apontou a sua contradição com os princípios espiritualistas, achando que a Assembleia teria de decidir por uma das duas escolas, para não formar um conjunto cético.

Os problemas já ventilados do divórcio e do ensino religioso foram motivo de violentas debates entre o orador e os deputados católicos. O orador, combatendo a ideia de colocar "a ideia de patria os princípios da religião católica", mostrou o perigo, que chamava de falso nacionalismo, enumerando estatísticas dos Estados Unidos, feitas por pastores protestantes, nas quais se consignava uma grande dominação do sentimento religioso entre os alunos escolares e esse mesmo, o que apresentava como prova de que as gerações novas se estavam libertando dos preconceitos e abraçando as doutrinas revolucionárias do pensamento materialista dialético.

Declarou o orador que, em face dos princípios jurídicos já aplicados pela sociedade contemporânea, não se poderia deixar de conhecer, na futura carta constitucional, alguns elementos, como seja o da concessão do divórcio.

O orador terminou a sua oração falando sobre o que pensava do sentimento de patria e do que julgava ser patriotismo.

Logo após o discurso do deputado baiano, muitos aplausos foram dados ao orador por muitos deputados, enquanto se ouvia o discurso na galeria.

## "A Lanterna" em Campinas

O pânico de um sacristão e um padre que procura chifres em cabecas de cavalos

Na famosa baía denominada igreja de S. Benedito, chamando onde o beneditino padre Mantovani, com o beneditino padre Mantovani, faz as suas cavacões e, isento de qualquer propósito, expõe a desaporadamente, os seus fins, ainda não se restabeleceram do suor produzido pelo tremendo estorbo das mortíferas bombas literárias e imaginárias. E não sem a obra e a graça do santo milagre, não se arrastou outros danos, não ser um profundo abalo moral na sistema nervoso do sacristão daquela paróquia. Neste anteprojeto devorador de Cristo foi em que não se restabeleceram a peta das tais bombas canônicas de gasolina e que, provavelmente, explodiram na surdina, para não alarmar os moradores daquelas imediações. O engenho-hossico ficou tal forma obcecado e assumido com a peça do seu rubicundo e recheado padre, que, de um tempo para cá, não anda regulando mais certo da cachola e perdeu completamente a noção das coisas.

Qualquer objeto, para ele, é uma máquina infernal prestes a explodir e o mais leve rumor causa-lhe o efeito de um estorbo de dinamite.

Uns dias destes, deu-se um fato curioso e, ao mesmo tempo, revoltante.

Dois meninos regressaram da escola e passando próximos à igreja S. Benedito, (mas será o benedito?) um deles, por uma brincadeira de mau gosto, atirou ao alto o barrete do colega, indo, o mesmo, cair no quintal que há dos seus fundos da referida igreja.

Abreunholo exclamou o sacristão espavorido, dizendo que havia caído ali uma coisa que não pode distinguir e tomando as nuvens por Juno.

Qualquer objeto, para ele, é uma máquina infernal prestes a explodir e o mais leve rumor causa-lhe o efeito de um estorbo de dinamite.

Uns dias destes, deu-se um fato curioso e, ao mesmo tempo, revoltante.

Dois meninos regressaram da escola e passando próximos à igreja S. Benedito, (mas será o benedito?) um deles, por uma brincadeira de mau gosto, atirou ao alto o barrete do colega, indo, o mesmo, cair no quintal que há dos seus fundos da referida igreja.

Abreunholo exclamou o sacristão espavorido, dizendo que havia caído ali uma coisa que não pode distinguir e tomando as nuvens por Juno.

Qualquer objeto, para ele, é uma máquina infernal prestes a explodir e o mais leve rumor causa-lhe o efeito de um estorbo de dinamite.

Uns dias destes, deu-se um fato curioso e, ao mesmo tempo, revoltante.

Dois meninos regressaram da escola e passando próximos à igreja S. Benedito, (mas será o benedito?) um deles, por uma brincadeira de mau gosto, atirou ao alto o barrete do colega, indo, o mesmo, cair no quintal que há dos seus fundos da referida igreja.

Abreunholo exclamou o sacristão espavorido, dizendo que havia caído ali uma coisa que não pode distinguir e tomando as nuvens por Juno.

Qualquer objeto, para ele, é uma máquina infernal prestes a explodir e o mais leve rumor causa-lhe o efeito de um estorbo de dinamite.

Uns dias destes, deu-se um fato curioso e, ao mesmo tempo, revoltante.

Dois meninos regressaram da escola e passando próximos à igreja S. Benedito, (mas será o benedito?) um deles, por uma brincadeira de mau gosto, atirou ao alto o barrete do colega, indo, o mesmo, cair no quintal que há dos seus fundos da referida igreja.

Abreunholo exclamou o sacristão espavorido, dizendo que havia caído ali uma coisa que não pode distinguir e tomando as nuvens por Juno.

Qualquer objeto, para ele, é uma máquina infernal prestes a explodir e o mais leve rumor causa-lhe o efeito de um estorbo de dinamite.

Uns dias destes, deu-se um fato curioso e, ao mesmo tempo, revoltante.

Dois meninos regressaram da escola e passando próximos à igreja S. Benedito, (mas será o benedito?) um deles, por uma brincadeira de mau gosto, atirou ao alto o barrete do colega, indo, o mesmo, cair no quintal que há dos seus fundos da referida igreja.

Abreunholo exclamou o sacristão espavorido, dizendo que havia caído ali uma coisa que não pode distinguir e tomando as nuvens por Juno.